

Heróis de Redes Sociais: A Espetacularização da Política no Brasil

Guilherme Catellino Loureiro¹

Alexander Maximilian Hilsenbeck Filho (Orientador)²

Resumo:

Discutindo sobre a hipótese da espetacularização da política no Brasil, o relatório desta pesquisa de iniciação científica busca entender a relação entre tal fenômeno e o impacto das mídias digitais nos discursos da nova direita. O objeto de estudo do artigo é uma análise da popularização de movimentos e integrantes da direita ou extrema-direita. Ao final, um diálogo, como breve ensaio, sobre as eleições presidenciais na Argentina em 2023.

Palavras-chave: Espetacularização da política, mídias digitais, nova direita, MBL, Mamãe Falei, Gabriel Monteiro, Nikolas Ferreira; Javier Milei

¹ Guilherme Catellino Loureiro é estudante do curso de jornalismo e pesquisador do Centro Interdisciplinar de Pesquisa, CIP, da Faculdade Cáspier Líbero. E-mail: guilhermecl432@gmail.com

² Doutor em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do curso de Jornalismo. E-mail: a.hilsenbeck@gmail.com

Introdução

Dê às pessoas pão e circo, certifique-se de que suas barrigas estejam cheias e que elas tenham algo para se distrair. Assim elas não tomam as ruas para protestar.

-Frase atribuída a Júlio César, Imperador de Roma

Entrega de uma réplica da taça da Champions League ao Juiz Sérgio Moro, brigas físicas na Alesp, Deputado Federal de peruca, apoio à ditaduras e ditadores. A política brasileira, tornou-se, em especial nas últimas eleições, um espaço circense, onde palhaços (no sentido literal, inclusive), ganharam voz e notoriedade no debate público. Apesar do aumento desproporcional da banalização dos discursos políticos, também é infundado pensar em “tempos áureos”.

Não adianta alimentar a nostalgia de "tempos áureos" da política, quando imperava o verdadeiro debate de ideias, sem a preocupação com a imagem, sem a contaminação pelas técnicas de marketing, sem a influência nociva das sondagens de opinião. Em primeiro lugar, porque um retorno ao passado é implausível. Mas também porque tal "época de ouro" nunca existiu. Antes do advento do rádio e da televisão, outros fatores "viciavam" o discurso político e orientavam sua retórica. Mesmo que se possa lamentar a atual banalização do discurso político, nunca houve nada parecido a um debate "puro" de ideias, desligadas daqueles que as enunciam. (Miguel, 2006).

A espetacularização da política no Brasil não é polarizada, mas é quase um consenso que lideranças ligadas à extrema-direita foram as pioneiras na construção de memes e vídeos virais com intuito eleitoral. Essa prática foi assertiva e bem sucedida. Nomes que antes seriam apenas chacotas no período eleitoral gratuito, tendo poucos segundos de fama atrelada à ridicularização, agora, com as redes sociais cada vez mais decisivas, construíram um público fiel, sendo eleitos com expressivas votações.

Manuel Castells, em “Redes de Indignação e Esperança” (2012), defende as mídias digitais como redes comunitárias, partindo do princípio que através do ciberespaço, pessoas de todas as idades transformaram o medo da repressão em esperança. A união desses usuários insatisfeitos com medidas do governo foram diretamente responsáveis pela formação de grandes movimentos sociais, que por sua vez, inspiraram o surgimento de outros, em diferentes partes do mundo. Se por um lado as redes sociais foram positivamente causadoras de mudanças sociais, conforme analisado pelo sociólogo espanhol, por outro, também podemos considerá-las diretamente culpadas pela ascensão dos “mitos” na política:

“A cultura do espetáculo está adentrando novos domínios do ciberespaço, o que ajudará a gerar futuros espetáculos multimídia e sociedades de infoentretenimento organizadas em redes”.(KELNNER, 2006)

A ideia do “Salvador da Pátria”, não é uma exclusividade brasileira, podendo ser vista nos Estados Unidos, na personificação do Donald Trump e, mais recentemente, na Argentina com Javier Milei. Esse conceito é atribuído aos políticos que normalmente prometem mudar as diretrizes governamentais, acabando com a “velha política”. Seus discursos são provocativos (e muitas vezes com incitação do ódio), instigando, frequentemente, confrontos verbais e físicos. A partir dessas falas em assembleias ou no plenário, são realizados cortes, conhecidos como "mitadas" (antagônicas as lacradas, atribuídas à esquerda no ponto de vista ideológico, mas com semelhanças no conteúdo) e postadas nas redes sociais, com intuito de refutar a oposição, a partir de uma generalização ridicularizada. Essa, no entanto, é uma das maneiras como esse grupo de políticos alcança o poder. É preciso entender como os mesmos foram eleitos. O intuito da presente pesquisa, é justamente compreender o surgimento e a ascensão desses indivíduos, analisando, sobretudo, o fenômeno iniciado pelo Movimento Brasil Livre (MBL), se destacando com Arthur do Val (Mamãe Falei) e se estendendo com Gabriel Monteiro e, atualmente, com o Nikolas Ferreira, Deputado Federal mais votado das últimas eleições, com mais de 1,47 milhão de votos.

MBL

Como um grupo de “jovens desajustados” derrubou a presidente? Novas lideranças que antes eram desconhecidas, em pouco tempo alcançaram protagonismo e popularidade entre a classe média e conduziram os maiores protestos contra o governo de Dilma Rousseff. O Movimento Brasil Livre (MBL) foi a principal voz pelo impeachment, em um dos momentos mais instáveis da política atual brasileira. É verdade que existiram outros grupos - mais ou menos radicais -, mas o MBL ocupou posição de destaque nesse processo. É impossível prever que sem o movimento de Renan Santos e Kim Kataguirí não haveria impeachment, contudo, certamente a atuação deles acelerou e foi determinante para que ele acontecesse.

Atualmente, é inevitável desvincular política e redes sociais. Elas deixaram de ser apenas complementares e passaram a ser imprescindíveis para todo político ou candidato,

conforme vivenciamos nas eleições presidenciais de 2018 e de 2022. Um dos fatores que explicam o protagonismo político do MBL, contudo, foi o pioneirismo e a habilidade na produção de conteúdos audiovisuais no youtube, em uma época em que a plataforma era pouco explorada no Brasil, e restrita apenas para o entretenimento.

Xande, como costume chamá-lo, foi um dos primeiros videomakers de YouTube no Brasil, ainda em 2006. Seu vídeo “The Emo Day”, contando as desventuras de um jovem emo nas ruas de São Paulo, havia alcançado números expressivos na época. [...] Não houvesse ele, não haveria MBL e tampouco impeachment. (SANTOS; KATAGUIRI, 2019, página 18)

Na supracitada obra do sociólogo espanhol Castells, é defendida a ideia das mídias digitais como um agente para mudança social. A partir dessa lógica, no caso do Movimento Brasil Livre, elas foram determinantes para a organização das ideias dessa “nova direita”. Conforme explicado por Renan Santos, um dos fundadores do MBL, na obra “Como um grupo de jovens desajustados derrubou a presidente: MBL a origem” (2019), já existiam grupos sobre política no Facebook, porém, segundo Renan, apesar da boa vontade, a organização era caótica. “Era uma massa de pessoas confusas com ideias mirabolantes”. Nessa perspectiva, o movimento orientou e arquitetou toda comunicação da direita, por meio de grupos, fóruns e canais, principalmente no Facebook, principal e mais popular plataforma de interações da época.

Diferentemente do Orkut, popular no Brasil na década anterior, o cada vez mais presente Facebook estimulava uma interação maior entre os perfis dos usuários, que tendiam a se agrupar em função da convergência de interesses. Os primeiros clusters sociais altamente difusos, muito mais descentralizados que as “comunidades” do Orkut, permitiam que as pequenas discussões políticas tomassem corpo a todo instante [...] Desenhava-se ali a risca de giz artificial que separaria os defensores do governo petista de seus novos críticos em ascensão. É engraçado, pois mesmo os principais analistas de cenário político e as redes de esquerda brasileira ignoraram este marco zero. Dão como certo o início do processo nas manifestações de 2013, o que é apenas uma meia verdade. (SANTOS; KATAGUIRI, 2019, p.44)

Pela notoriedade adquirida na imprensa, mas principalmente por liderar numerosas manifestações pró-impeachment, que atraiu milhões de pessoas nas ruas de todo país, o MBL, de certa maneira, conseguiu concentrar o discurso dessa direita em reconstrução-especialmente dessa parcela recém-engajada nas discussões políticas, sendo, ao lado de nomes já consolidados, uma das principais vozes contra o governo petista na época.

Enquanto lia e relia clássicos, me enfrentava em grupos de debate temáticos no facebook. Textos e vídeos contextualizando a crise política e moral do país começaram a se popularizar nas redes sociais. Fazia sentido. As manifestações de 2013 geraram uma grande massa crítica de indignação que fora aproveitada por adversários do governo petista para alavancar a audiência e influência no debate político. Institutos liberais e autores conservadores, com maior destaque para o filósofo Olavo de Carvalho, faziam a cabeça de uma garotada que começava a perceber sentido histórico em sua revolta com o estado das coisas. Conceitualmente, fora criado um caldo de cultura *sui generis* no país, dando início àquilo que podemos chamar de “nova direita brasileira (SANTOS; KATAGUIRI, 2019, p. 43)

A consolidação do movimento enquanto protagonista das mudanças políticas no país só foi possível através da utilização massiva, porém engajada, das redes sociais. De maneira espetacularizada, o movimento conseguiu defender suas posições à medida que ridicularizava a oposição, atraindo, como consequência, milhões de curtidas e seguidores - nas redes sociais e nos comícios realizados pelo grupo.

Os vídeos e memes eram muitos, e o material, produzidos de forma tosca e descentralizada - como tem de ser. [...] Catalogamos os maiores geradores de conteúdos e os influenciadores mais criativos. Eram rapazes jovens e dispersos, altamente ideologizados e dotados de humor tóxico e autorreferencial. Não tinham o trauma das gerações anteriores; estavam abertos a debater qualquer coisa; e não havia tema ou tabu que os parasse. A piada vinha com a política, e com a política vinha a piada. (SANTOS; KATAGUIRI, 2019, p. 90)

Arthur do Val (Mamãe Falei)

Se o MBL iniciou o processo de difusão de conteúdos neoliberais na internet e conduziu as maiores manifestações contra Dilma Rousseff, Arthur do Val, mais conhecido como “Mamãe Falei”, talvez tenha sido a personificação e a mais influente personalidade dessa nova fase da política brasileira. Com mais de 580 milhões de visualizações em seu canal de Youtube (até setembro de 2023), Arthur se destacou no cenário político como uma nova liderança, corajosa o suficiente para enfrentar opositores, seja políticos de esquerda, sindicalistas, estudantes ou qualquer outro expoente da oposição.

Em seus vídeos mais virais, Arthur aparecia em manifestações e comícios da esquerda. A iminência de um conflito ideológico devido a sua presença, servia como um combustível para Arthur mostrar incongruências da oposição e consequentemente viralizar nas redes sociais.

Dos 10 vídeos mais assistidos de seu canal, apenas em 1 (um), Arthur não recebe nenhum tipo de violência, seja ela física ou verbal. Além disso, muitas das *thumbnails*³ apresentavam o então youtuber sendo coagido, xingado ou agredido. Sendo assim, a fórmula do sucesso era baseada não apenas no enfrentamento ideológico, mas também por conseguir ilustrar aspectos de desconhecimento e intolerância de uma parcela da oposição.

Não existe grande mérito em refutar um militante do PSOL. A realidade basta para trazer luz às inconsistências de quem, afinal, prega socialismo e liberdade. Os embates, porém, renderam-me a admiração e a amizade de muitos que pensavam de forma similar, mas evitavam se manifestar. Surgia ali uma oportunidade [...] Empreendemos um modelo de ação política orientada a ocupar espaços, influenciar a opinião pública e obliterar a argumentação falaciosa da inteligência política local - majoritariamente de esquerda, como era de se esperar. Tínhamos ali uma fórmula vitoriosa. (SANTOS; KATAGUIRI, 2019, p. 75)

A edição de seus vídeos e a maneira como Arthur conduzia seus embates políticos, nessa perspectiva, eram rigorosamente realizadas para salientar esses aspectos. Em suma, a viralização de seus conteúdos estava relacionada com a exposição da oposição, seja por meio do desconhecimento, o que levaria à ridicularização pela ignorância ou, em casos mais extremos - porém comuns ao longo do canal - através do apelo à violência, ilustrando uma generalizada intolerância dos integrantes dos movimentos combatidos pelo youtuber.

Durante seu mandato, Arthur seguiu utilizando do espetáculo para criação de conteúdos nas redes sociais. Seus discursos, vídeos ou posts renderam processos, denúncias na Comissão de Ética e inimigos dentro e fora da Alesp, desde os antigos opositores da esquerda, até integrantes de uma ala mais bolsonarista. Se muitas de suas aparições são lamentáveis sob a ótica do debate propositivo de ideias, por outro, também ressaltam o colapso do sistema político como um todo. As ameaças e agressões sofridas por Arthur durante o seu mandato, inclusive por colegas deputados, expõe o enfraquecimento do debate, a ausência de grandes líderes e uma pseudo-democracia por parte da oposição.

Gabriel Monteiro, Nikolas Ferreira e a “nova política”

Quando o mundo real se transforma em simples imagens, as simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico (DEBORD, 1967, p. 18)

³A thumbnail é o primeiro contato entre o espectador e o vídeo, sendo um dos elementos mais indispensáveis do Youtube. No universo da plataforma, as miniaturas precisam despertar o interesse para o usuário acessar o vídeo.

“Herói de rede social”. Essa frase foi repetida sucessivamente pelos ex-assessores de Gabriel Monteiro, conforme mostrado na série documental “Gabriel Monteiro - Herói Fake”, produzida pela plataforma de *streaming* Globoplay. A produção retrata as encenações de Monteiro, que apesar de se apresentar como um “guerreiro” contra a corrupção da política e polícia do Rio de Janeiro teve seu mandato cassado por quebra de decoro parlamentar. Assédio sexual e moral, tentativas de estupro foram algumas das acusações ao ex-vereador.

Em, “A Sociedade do Espetáculo” (1967), Guy Debord discorre e faz uma crítica sobre a valorização das aparências nas relações sociais. Segundo as ideias do autor, as imagens passam a exercer um controle sobre as pessoas. Considerado um “herói fake” pelo próprio ex-assessor, Monteiro foi eleito o terceiro vereador mais votado do Rio, em 2020, não por suas propostas, mas pela popularização de vídeos onde encarnava papel de “justiceiro” e fiscalizador dos direitos da população. Mas, conforme apresentado no documentário, a moralidade e os vídeos não passavam de uma grande farsa, pura representação. Tudo manipulado, editado ou construído para que Monteiro fosse visto como um salvador: “Toda a vida das sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação”. (DEBORD, 1967, p. 13)

Inspirado por Do Val, Monteiro ficou famoso comparecendo em manifestações da esquerda, questionando e ridicularizando militantes que não sabiam exatamente as pautas que estavam defendendo. As - injustificadas - agressões que também sofrera, o colocavam como vítima na narrativa, ao mesmo tempo que também reforçava o desconhecimento e a agressividade da oposição. Enquanto policial militar, Monteiro também usava pela farda que vestia a representação de um combatente do crime organizado e da corrupção da polícia.

Surfando na onda do embate contra a esquerda, que foi determinante para eleição de Bolsonaro, em 2018, mas também com aspectos similares aos que impulsionou a ascensão dos integrantes do MBL, Nikolas Ferreira foi mais um integrante que ganhou notoriedade na extrema-direita. Em sua primeira eleição, em 2020, foi eleito vereador por Belo Horizonte, com quase 30 mil votos. Não coincidentemente, sua popularidade cresceu no mesmo período quando seus vídeos contra a vacina e o uso obrigatório de máscaras começaram a viralizar nas redes sociais.

Carregadas de ironia, os discursos de Nikolas, assim como os demais integrantes citados nessa pesquisa, também são provocativos, mas se diferenciam por uma maior defesa de valores conservadores evangélicos, uma vez que a polarização das últimas eleições

também realçaram um caráter intrínseco entre religião e política, na tentativa de opor cristãos com políticos de esquerda. Em um de seus vídeos no Tik Tok, com quase 8 milhões de reproduções⁴, Ferreira pergunta “não ser estranho” traficantes, bandidos, abortistas e cristãos votarem no mesmo candidato, se referindo a Lula.

Talvez em uma tentativa de se aproximar ainda mais do eleitorado de Jair Bolsonaro, não foram raras as oportunidades que Nikolas criticou ferozmente o aborto e fez comentários considerados preconceituosos contra a comunidade LGBTQIA+, por exemplo. A vida política de Nikolas, nesse modo, é mais marcada por polêmicas e pela “guerra virtual” do que necessariamente pela apresentação de projetos. “Ninguém ouvia o que o Grande irmão estava dizendo. Eram apenas algumas palavras de encorajamento, o tipo de palavras que são pronunciadas no alvoroço da batalha, não distinguíveis individualmente, mas só de serem ditas restauravam a confiança”. (ORWELL, 1949, p. 35)

Partindo do pressuposto que Nikolas teve mais discussões no X (ex-Twitter) do que projetos aprovados para Belo Horizonte, mas também considerando sua ascensão política (saindo de quase 30 mil votos para vereador de Belo Horizonte, em 2020, para os quase 1,5 milhão de votos para deputado federal de Minas Gerais, em apenas dois anos) sendo o parlamentar mais votado da história de Minas Gerais, podemos considerar que o resultado da eleição de 2022 está mais voltada pela aplicação do uso do espetáculo do que simplesmente pelo reconhecimento de suas atividades legislativas.

Em suas redes sociais, Ferreira faz postagens sobre temas que são caros ao eleitorado bolsonarista. Algumas de suas postagens ultrapassam mais de 10 milhões de visualizações. Além de constantes ataques a Lula, Ferreira também fez postagens contra outros desafetos de Bolsonaro e seus eleitores, como o youtuber Felipe Neto e o Ministro Alexandre de Moraes.

Os processos que recebeu por suas declarações não impediram que Nikolas mudasse sua postura. Seus perfis nas redes, contudo, foram suspensos devido às suspeitas levantadas pelo parlamentar sobre a transparência eleitoral, novamente endossando ideias bolsonaristas. No pronunciamento de Arthur do Val, ele critica os discursos espetacularizados de Nikolas Ferreira:

Eu acho isso muito triste. Por que? ‘Ah, porque acaba com a seriedade do parlamento?’ Nada disso. Isso aí já acabou faz tempo. Nós tivemos o deputado mais votado de São Paulo dizendo ‘vota em mim. O que faz um deputado? Eu não sei, vota em mim que eu vou lá e te conto. Pior que está não fica’. [...] Isso aqui que ele [Nikolas] está fazendo é de certa forma um espetáculo. A ferramenta uso do espetáculo é legítima. Todo político em certa medida usa ela. Uns decidem ser mais toscos, outros menos. Eu diria para você que o uso do espetáculo é positivo porque

⁴ Dados acessados em 08/12/2023.

... você fura bolhas [...] o espetáculo pelo espetáculo, banhado de incoerências, é muito premiado [...] dá frutos, dá fama, dá votos, dá like, dá dinheiro.

As condutas encenadas e agressivas de Nikolas são consideradas promissoras pelos os que ainda defendem raivosamente o ex-presidente, e, apesar de sequer ter idade mínima necessária para se candidatar, seu nome já começa a ser avaliado para o Senado e para Presidência, ao menos para uma parcela da extrema-direita.

Um breve ensaio sobre as eleições na Argentina

Em uma espécie de pandemia cultural, a espetacularização se tornou uma característica da política global. Assim como ocorreu no Brasil, as últimas eleições na Argentina e a vitória do candidato ultraliberal Javier Milei (La Libertad Avanza) evidenciaram que a ferocidade do discurso pode ser uma estratégia mais eficaz do que a própria discussão de ideias, sobretudo em eleições marcadas por um ambiente polarizado.

A edição 202, da Revista Piauí, apresenta um retrato do - então pré candidato - Javier Milei, colocando-o ao lado de estrelas da extrema direita, como Jair Bolsonaro e Donald Trump. As semelhanças entre Bolsonaro e Milei, contudo, não se limitam pela retórica antiesquerda ou ao estilo provocador. Tampouco, analisar apenas a crise econômica e o contexto social dos dois países, são complexamente suficientes para entender a ascensão de tais líderes. É essencial, por outro lado, enxergar toda essa conjuntura sócio-política com um agente potencializador para o aumento dos discursos de ódio e instauração do medo, influenciando, como consequência, o resultado das eleições (Empoli, 2006).

Além disso, cabe destacar a participação e o impacto da mídia em todas as esferas das nossas vidas (MIGUEL, 2004). De maneira análoga ao que aconteceu com Bolsonaro em programas como CQC (Bandeirantes) e SuperPop (RedeTV), Milei ganhou notoriedade no cenário político por suas aparições em *farándulas*, como são chamados os programas de horário nobre da televisão argentina que reúne convidados variados para opinarem desde os assuntos mais vulgares às grandes questões nacionais.

Mais do que no passado, os candidatos a posição de destaque político têm que adotar uma preocupação central com a gestão da visibilidade [...] os meios de

comunicação de massa ampliam o acesso aos agentes políticos e seus discursos, que ficam mais expostos, de modo mais permanente, aos olhos do grande público. Parte da nostalgia da política pré-midiática deve-se à ausência atual de grandes líderes. (MIGUEL, 2004, p. 9-10)

O surgimento de um personagem histriônico, a partir da visibilidade protagonizada por tal formato de programa, atraiu uma legião de idólatras, que, apesar de muitas vezes se apresentarem contra o sistema, consideram tais políticos como “Mitos” ou até mesmo como “Salvadores da Pátria”. Além disso, seja no caso argentino ou brasileiro, é perceptível um alto engajamento entre os jovens na popularização desses líderes. Ainda segundo a Piauí, metade dos eleitores de Milei são homens entre 18 e 29 anos. Tal fenômeno, novamente, é associado ao poderio da extrema-direita nas redes sociais. São inúmeras as páginas de apoio ao candidato libertário. Como comparação, Javier Milei conta com mais de 4 milhões de seguidores no Instagram⁵, enquanto seu oponente Sergio Massa (Unión por la Patria) possui apenas 500 mil.

Considerações Finais

Confesso que não consigo definir se os discursos e postagens dos políticos contemporâneos, principalmente brasileiros, refletem fielmente suas crenças e opiniões ou são usadas meramente para viralizar nas redes sociais. Ao longo do processo de preparação dessa pesquisa, vi a política sendo usada não apenas como artefato circense, mas também se aproximando do completo absurdo. Claro, seria impossível citar todos os casos e listar os agentes dessa “não política”, ou seja, quando dentro do ambiente político ocorre tudo, exceto a discussão propositiva de ideias. Por isso, a seleção dos representantes detalhados no desenvolvimento dessa pesquisa foi escolhida a partir de critérios mais amplos que a notoriedade e expressivas votações, mas também pela maneira como eles conseguiram/conseguem influenciar novas gerações. Sem internet não existiria Mamãe Falei, mas sem Mamãe Falei não existiriam os novos “Mamães Falei”, como Gabriel e Nikolas.

Nesse sentido, virou de praxe a prática de anônimos invadirem manifestações e comícios da esquerda na tentativa de se tornarem um novo “Mamãe Falei” ou um novo Nikolas Ferreira. Os vídeos são parecidos com os que Arthur obteve fama, abordando políticos e/ou militantes de esquerda na busca de viralizar nas redes sociais, seja pela

⁵ Dados levantados antes da vitória de Milei. Em último levantamento, realizado em 08/12/2023, Milei conta com mais de 4,7 milhões de seguidores e Massa pouco mais de 525 mil.

ridicularização do desconhecimento das pautas defendidas ou, principalmente, pelas - injustificáveis - agressões físicas ou verbais.

Em suma, vivemos na era da imagem, na qual as relações são baseadas pelo parecer e aparecer, e nesse contexto de espetacularização da política, os discursos eloquentes e moderados dos políticos mais tradicionais perderam espaço para aparições mais raivosas e lances teatrais, além da busca desenfreada de viralizar nas redes sociais. Os eleitores mais jovens, por sua vez, pela desilusão e revoltados com a “velha política” embarcam em projetos populistas e midiáticos.

Ao fechar das cortinas desse grande espetáculo, os palhaços passam a ser os próprios eleitores...

Referências:

BRAUN, Julia. “Religião e humor: a estratégia de redes sociais que alavancou Nikolas Ferreira, deputado federal mais votado do país”. BBC Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63136759>

CASTELLS, Manuel: **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 271 p.

COLOMBO, Sylvia. Javier Milei e a ultradireira na Argentina, Revista Piauí, nº202, jul. 2023. Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/el-provocador/>

DA EMPOLI, Giuliano. **Os engenheiros do caos**: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. 3. ed. São Paulo: Vestígio, 2019. 192 p.

DEBORD, Guy: **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 237 p.

GABRIEL Monteiro – Herói Fake. Direção de Elaine Scardovelli, Rafael Norton e Clarissa Cavalcanti. Roteiro por de Elaine Scardovelli, Rafael Norton e Mohamed Saigg. Rio de Janeiro: Globo Comunicação e Participações S.A, 2022. 1ª. Temporada.

KATAGUIRI, Kim; SANTOS, Renan: **Como um grupo de jovens desajustados derrubou a presidente**: MBL: A Origem. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019. 364 p.

KELNNER, Douglas. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. Tradução Rosemary Duarte. **Líbero**, São Paulo, ano VI, v. 6, n.11, p. 4 – 15, 2006.

LULA Condenado! 1 vídeo (19 minutos). Publicado pelo canal Mamãefalei. Apresentador: Arthur do Val. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/XyNLryGRxvY?si=UyCEuFDWmob9Z9Yp>

MIGUEL, Luis Felipe. Dossiê “Mídia e Política”. **Revista de Sociologia e Política**, Paraná, n.21, p. 7 – 12, jun. 2004.

NIKOLAS cassado! 1 vídeo (16 min). Publicado pelo canal Mamãefalei. Apresentador: Arthur do Val. São Paulo, 2023. Disponível em: https://youtu.be/bV_KR9-R4Mk

NIKOLAS Ferreira comenta início de carreira. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Positivamente Podcast. Apresentadora: Karina Bacchi. 2022. Disponível em https://youtu.be/xwnD_E4tUo?si=uDeuncCJ9CejQviK

OPINIÃO #98 Gabriel Monteiro é um farsante e eu posso provar. 1 vídeo (14 min). Publicado pelo canal Leandro Rocha. Apresentador: Leandro Rocha. 2020. Disponível em: https://youtu.be/zjFHihc5g6E?si=u0OK_pVRCLyD_I

ORWELL, George: **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 414 p.

RUDIGER, Francisco. Presidência – Máquina e presidência espectral: esfera pública e jogo de cena na política do espetáculo. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, n. 42, p. 29 – 46, 2º. sem. 2004.

SÓ refletindo mesmo... 1 vídeo (12 s). Publicado no perfil do TikTok @nikolasferreiradm. Apresentador: Nikolas Ferreira. 2022. Disponível em <https://vm.tiktok.com/ZM6Fdd6qT/>

UFRGS - Parte 2 - Economia. (8 min). Publicado pelo canal Mamãefalei. Apresentador: Arthur do Val. Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://youtu.be/lDtnZtiv3Og?si=rsSycF1fJ7L4EJ8E>

